
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ALCOOLISMO E TOXICODEPENDÊNCIA NO MEIO LABORAL PORTUGUÊS*

*The social representations of the alcoholism and drug
addiction in Portuguese workplace*

Orlindo Gouveia Pereira

*Médico Psiquiatra. PhD em Psicologia. Prof. Cat. da ULL**

Jorge Ribeiro Pires

*Enfermeiro Especialista, Mestre em Comp. Organizacional
Prof. Adj. do IPT*

Recibido: 13-04-2006. Aceptado: 27-06-2006

ABSTRACT

The present study aims to evaluate how social representations, are instrumental to evaluate the proneness to act of enterprises, employer's and worker's organizations, decision-makers against the abuse and

* - O estudo das Representações Sociais integra o Projecto de investigação "Álcool e drogas no local de trabalho: atitudes, representações sociais e estratégias", POCTI/ACT/43603/2001 da FCT que foi financiado pelo FEDER e realizado na FE da UNL.

- Uma versão resumida do presente texto foi apresentada no V Encontro Luso.Espanhol de Psicologia Social "O trabalho e a gestão de pessoas". FCT – Universidad de Cadiz, 28 a 30 de Abril de 2005.

* Proposta do projecto enquanto Prof. Cat. da FE da UNL (investigador responsável)

Correspondencia:

Orlindo Gouveia Pereira
Universidade Lusíada, Lisboa.
email: jadelino@clix.pt

dependence of alcohol and drugs in the workplace, in Portugal, in 2003. Both, the present and the previous studies (for the European Commission and the International Labour Office, in 1993) adopted a *strategic research design* in which representatives of the three above mentioned types of organizations were interviewed and answered similar questionnaires, and about social representations used a specific software developed by Pierre Vergès.

Social representations of alcoholism and drug addiction, in Portugal, in 2003, are to enterprises, employer's and worker's organizations close to each other. Common core words are disease, dependence and degradation. Categorization showed the central semantic role of (person's) degradation. The categorization connection of enterprises and worker's organization are closer than the one of the employer's organizations. The semantic network is, in all cases more complex for alcohol than it is for drugs.

It turns out that, in general, a decade of strategic studies, in Portugal, discloses an inhibition to act by the most responsible intervenient in the workplace in contrast to their own evaluation of the seriousness of the problem. Why this trend continues unchanged is out of the reach of the present empirical studies.

Keywords: *social representations, alcoholism, drug addiction, workplace.*

O presente estudo visa avaliar as representações sociais do alcoolismo e da toxicodependência, das pessoas que no meio laboral português, têm possibilidade e capacidade para agir (decision-makers) no combate aquele flagelo. Surge integrado no Projecto de investigação "*Álcool e drogas no local de trabalho: atitudes, representações sociais e estratégias*" (Portugal 2003) complementando este um Projecto europeu iniciado em 1992 pela Comissão Europeia e levado a cabo pela Organização Internacional do Trabalho, em que meio laboral português foi, também, visado. Procurava-se determinar qual a *prontidão para agir* das *empresas, organizações patronais e sindicais*, avaliando as atitudes, políticas e programas (J.P. Smith, 1993; O.G. Pereira, 1993; 1998).

Nos estudos europeus e portugueses referidos optou-se metodologicamente pela *investigação estratégica* (W.W. Daniel, 1993) uma terceira via às investigações básica e aplicada, uma vez que o que importa primordialmente é o *combate* ao abuso e dependência de álcool e drogas pelos trabalhadores.

A investigação estratégica segue os ditames da estratégia internacional, particularmente a militar no que concerne à obtenção de informação relevante para se preparar um plano de batalha. Por isso mesmo, nestes estudos, aqueles a quem se pede informação são representantes das empresas, organizações patronais e sindicatos. Isto quer dizer que não se estudam, directamente, os trabalhadores porque o foco é na rede de decisão.

Eis a razão pela qual, ao replicar-se os estudos em 2003, em Portugal se decidiu estudar também, as representações sociais. Estas, alegadamente, congregam significados comuns relativos a um objecto social, resultantes da interacção continuada no seio de um grupo social específico (Moscovici, 1961). Por isso permitem a comparação entre grupos, indicando o que os separa e os une, proporcionado linhas de acção para se estabelecerem política e programas consensuais de intervenção no meio laboral

Em 1993, na Europa, o álcool e as drogas de prescrição médica constituíam a maior preocupação ao mesmo tempo que se verificava que mais de 50% dos dependentes de drogas tinham emprego regular (J.P. Smith, 1993). A década de 1993-2003 não mudou este panorama em Portugal (O.G. Pereira, 2003). Os cinco problemas mais reportados continuam a ser a diminuição da produtividade, atrasos, absentismo, redução da motivação para o trabalho e conflitos interpessoais, eventualmente, indutores de problemas disciplinares.

Para os portugueses as drogas de prescrição médica tornaram-se, em 2003, matéria de maior preocupação.

A necessidade de dispor de políticas escritas e de ser capaz de responder aos problemas continua a ser reconhecida e alguns programas novos surgiram, até 2003. O uso de análises clínicas para determinar a presença de álcool e drogas nos fluidos corporais é, actualmente, melhor aceite, mas não constitui política universal. Mais preocupante é a atitude perante os custos do problema. Todos estão de acordo que são cruciais, mas, em 2003 e em Portugal, apenas 5% das organizações tentam avaliar quanto custa o problema.

A inovação legal, em Portugal, entre 1993 e 2003 foi pouca e o legislador tende a assumir a postura de que é à sociedade civil, mais que o Estado, que compete lidar com o problema. Já, em 1993, se tinha considerado que havia, na Europa, leis mais que suficientes para que os gestores pudessem tomar medidas correctas.

Daqui resulta, que, em geral, se pode afirmar que uma década de estudos estratégicos, em Portugal, desvenda uma tendência para a inibição

da acção da parte dos intervenientes mais responsáveis no meio laboral, que contrasta com a sua própria avaliação da gravidade do problema.

MÉTODOS

São participantes 52 organizações que aceitaram nomear representantes para este estudo (8 organizações patronais, 24 empresas e 20 sindicatos), nos seguintes sectores de actividade:

Sector de actividade	n	%
Transportes e comunicações	16	30.8
Construção e engenharia civil	5	9.6
Extracção e processa. de minerais não prod. de energia e derivados; ind.química	3	5.8
Distribuição, hotelaria, reparações	3	5.8
Serviços bancários e financeiros, Seguros e rendas	3	5.8
Agricultura, caça, floresta, pesca	1	1.98
Outras indústrias de manufactura	2	3.8
Energia e água	1	1.9
Outros serviços	18	34.6

No presente estudo das Representações Sociais, seguimos a Teoria do Núcleo Central proposta por J. C. Abric (1984, 1994) e os métodos e técnicas propostos e desenvolvidos por Flament (1987), e P. Vergès (1994, 2003).

Utilizou-se apenas a técnica de evocação de palavras como instrumento.

O procedimento seguido foi o seguinte:

1) Ficha de evocação de palavras com os estímulos -: “alcoolismo” e “toxicodependência”

Os sujeitos: associam – evocam - até 8 palavras a cada estímulo (escrevendo o mais rápido possível)

2) O Programa *Evoc2003* de P. Vergès calcula a frequência das palavras e a ordem de evocação, permitindo o isolamento do núcleo central e sistema periférico.

Ao classificar-mos os termos segundo o cruzamento dos dois eixos que representam as *frequências* e a *ordem de evocação*, obtemos os quadrantes, que representam o sistema central e periférico. Em cima e à esquerda os termos verdadeiramente salientes e significativos para toda a população (núcleo central), em baixo e à direita as palavras menos frequentes e citadas em ultimo lugar (elementos periféricos). Os outros dois quadrantes dão-nos informação contraditória em relação aos critérios que os dois eixos exprimem (frequência e ordem de evocação), sendo interpretados (Vergès, 1994) como traduzindo uma ambiguidade e que correspondem a uma zona de desequilíbrio e origem de futuras mudanças da representação.

3) Categorização das palavras produzidas

Analisando o conteúdo de toda a informação veiculada, identificam-se os diferentes temas encontrados na produção dos sujeitos respondentes, e são agrupados em categorias de significado homogêneo.

4) O Programa *Simi2003* realiza análise de similitude e matrizes gráficas das categorias.

RESULTADOS

Perante o estímulo “Alcoolismo” foram recolhidas 51 respostas e no caso de “Toxicodependência” 49 (Quadro 1).

Quadro 1

Número de respostas à tarefa de evocação por tipo de organização

Estímulo	Empresas	Organizações patronais	Sindicatos	Total
Alcoolismo	23	8	20	51
Toxicodependência	22	8	19	49

A distribuição das respostas por tipo de organização é semelhante à verificada para o questionário alargado, sendo os participantes os mesmos (os dois instrumentos foram aplicados na mesma ocasião). Foram consideradas 51 e 49 respostas válidas.

As respostas recolhidas através da questão de evocação para alcoolismo e toxicodependência foram submetidas a uma análise com o programa informático desenvolvido por P. Vergès (Evoc2003). A análise lexic-

gráfica classifica os termos evocados de acordo com a *frequência* e a *ordem média* de evocação (tal como se apresenta nos Quadros abaixo). Como se verifica da sua leitura, foi possível determinar, simultaneamente quer o sistema central e periférico quer a objectivação da representação social do alcoolismo e da toxicodependência do grupo de inquiridos.

Estrutura Interna da Representação Social

Alcoolismo - total (N=51)

Média - 4,20

	++	média		+ -	média
	28	Doença	3.43		
	21	Dependência	2.57		
	13	Vício	3.00		
F≥11	11	Acidentes	4.00		
F<11	7	Absentismo	3.43	5	Recuperação 6.20
	6	Problemas	1.83	4	Esquecimento 5.00
	6	Degradação	3.00	4	Desemprego 5.50
	6	Família	4.00	4	Sofrimento 5.75
	5	Solidão	3.60		
	4	Depressão	2.25		
	4	Destruição	3.00		
	4	Violência	3.75		
	- +			- -	

total de palavras diferentes: 191

total de palavras citadas: 363

Toxicodependência - total (N-49)

Média - 4,20

	++	média		+ -	média
	21	Doença			
	21	Dependência			
	8	Degradação			
F≥7	7	Vício	7	Morte	5.00
F<7	6	Família	6	Recuperação	4.83
	6	Miséria	5	Tratamento	4.60
	5	Roubo	5	Apoio	5.20
	4	Destruição	4	Pobreza	4.50
	4	Solidão	3	Desemprego	4.33
	3	Droga	3	Marginalidade	4.33
	3	Drogas	3	Prostituição	4.33
	3	Fraqueza	3	Influência	4.67
	3	Irresponsabilidade	3	Isolamento	5.33
	3	Juventude	3	Exclusão	5.33
	3	Incapacidade	3	Tristeza	6.33
	3	Trabalho	3	Absentismo	7.33
	- +			- -	

total de palavras diferentes: 202

total de palavras citadas: 353

Legenda:

♣ - Núcleo Central - 1º Nível

♦ - Nível que envolve o núcleo - 2º Nível

♥ - Nível de menor centralidade - 3º Nível

♠ - Nível mais periférico - 4º Nível

Ao classificar-mos os termos segundo o cruzamento dos dois eixos que representam as *frequências* e a *ordem de evocação*, obtemos os qua-

drantes, que representam o sistema central e periférico. Em cima e à esquerda os termos verdadeiramente salientes e significativos para toda a população (núcleo central), em baixo e à direita as palavras menos frequentes e citadas em ultimo lugar (elementos periféricos). Os outros dois quadrantes dão-nos informação contraditória em relação aos critérios que os dois eixos exprimem (frequência e ordem de evocação), sendo interpretados (Vergès, 1994) como traduzindo uma ambiguidade e que correspondem a uma zona de desequilíbrio e origem de futuras mudanças da representação.

O núcleo central, tanto para alcoolismo como para toxicod dependência, inclui os termos *doença*, *dependência* e *vício*. Os termos, *acidentes* e *degradação* completam o núcleo central da representação do alcoolismo, no primeiro, e da toxicod dependência no segundo caso.

No nível mais periférico, são comuns os termos *recuperação* e *desemprego*, verificando-se uma maior diversidade de termos para toxicod dependência, apesar de podermos falar de palavras equivalentes, ou mesmo sinónimos em ambos os grupos.

Foram evocados 363 termos para alcoolismo e 353 para toxicod dependência. A frequência absoluta de 11 e 7 respectivamente (eixo horizontal) foi considerada tendo em conta o número de palavras diferentes para cada estímulo, de 191 e 202 respectivamente.

A média da ordem de evocação (eixo vertical) foi de 4,20 para os dois casos, dividindo as evocações acima e abaixo desse valor no quadro respectivo.

A ordem de evocação (possível entre 1 e 8), indica a maior ou menor importância dos termos para os sujeitos que os produziram. A análise das frequências dos termos evocados põe em evidência uma hierarquização com base no número de vezes que é evocado cada um deles.

Podemos, assim, falar de duas dimensões no conjunto de resultados apresentados. Uma dimensão colectiva, dada pelo número de vezes que uma palavra é enunciada no total de palavras (frequência), a outra mais individual (ordem de evocação) em que a média obtida se refere à distribuição estatística hierarquicamente estabelecida pelo sujeito para cada termo. É na combinação destas duas dimensões que resulta a objectivação da representação social e paralelamente a estrutura interna (núcleo central e sistema periférico).

Na comparação entre alcoolismo e toxicod dependência, verifica-se a ocorrência de 78 palavras comuns destacando abaixo as que obtiveram frequências superiores a cinco.

Palavras comuns > 5	Alcoolismo	Toxicodependência
<i>degradação</i>	6	8
<i>dependência</i>	21	21
<i>doença</i>	27	21
<i>família</i>	6	6
<i>recuperação</i>	5	6
<i>vício</i>	12	7

CATEGORIZAÇÃO

Analisando o conteúdo de toda a informação veiculada, desta vez com a preocupação de identificar os diferentes temas encontrados na produção dos sujeitos respondentes, os dados anteriores, foram posteriormente agrupados em categorias de significado homogêneo. As diferentes categorias em que assenta o total da evocação são os pontos de ancoragem comuns na amostra, ou seja, o *conteúdo activo que dá sentido ao objecto da representação*.

As características e sistema de categorias foi elaborada por dois juízes, para tentar aumentar a fidelidade da classificação. Para o cálculo do acordo inter-juízes recorreu-se ao indicador κ . Nas situações em que os juizes não se encontravam de acordo foi a codificação de um terceiro juiz que prevaleceu.

Foram constituídas doze categorias, para alcoolismo e toxicodependência, sendo onze comuns a cada um dos estímulos da evocação. A categoria *acidentes* apenas surge para o alcoolismo e *exclusão* para toxicodependência.

1 - Doença

Agrupar os termos relacionados com o valor semântico próximo de uma perspectiva de disfunção orgânico/mental e a própria palavra *doença*.

2 - Degradação

Nesta categoria encontram-se, para além do termo *degradação*, palavras de significado equivalente (*desleixo, destruturação, ruína, decadência, apatia, frangalhos, etc.*).

3 - Dependência

Apenas o próprio termo *dependência*, pelo elevado valor de frequência, constitui esta categoria.

4 - Recuperação

O alcoolismo e toxicodependência sugeriram a evocação de termos relacionados tais como: *recuperação, ajuda, reinserção, prevenção, apoio, inter-ajuda, acompanhamento e tratamento*, entre outros agrupados nesta categoria.

5 - Experiência

Esta categoria agrupa os termos que indicam experiências normativas no sentido do desenvolvimento humano do tipo *aventura, alegria, juventude, curiosidade, noite, experiência, exuberância*, entre outros.

6 - Desvios

Os termos desta categoria relacionam o alcoolismo e a toxicodependência com diferentes comportamentos considerados desviantes, reunindo palavras como *prostituição, violência, tráfico, marginalidade, roubo, agressividade ou criminalidade*.

7 - Família

Todos os termos desta categoria contem a noção de *família*, implicada com o alcoolismo e toxicodependência, tanto a expressão simples como adjectivada por *destruição, problemas ou violência*.

8 - Sociedade

Agrega esta categoria, os termos evocados, que se referem a aspectos sociais tais como: *tradição, hábitos, festa, economia, politica, formação, educação e sociedade*.

9 - Vício

Nesta categoria, para além da palavra *vício*, encontram-se os termos considerados mais imediatamente relacionados com o consumo de álcool ou drogas incluindo para além de *vinho, droga*, palavras como *consumos ou substâncias*.

10 - Trabalho

Esta categoria agrupa um grande conjunto de termos evocados que caracterizam quer o meio laboral quer as consequências do alcoolismo e

da toxicodependência no trabalho como: *quebra de produtividade, desemprego, absentismo, desempenho, acidentes de trabalho.*

11 - Morte

A categoria *morte* inclui para além da própria palavra (mais numerosa) que lhe dá o nome, termos como *suicídio, fatídico e ruína.*

12 – Exclusão

Apenas para a toxicodependência esta categoria agrega para além de *exclusão*, palavras como *estigma, ostracismo, intolerância, e incompreensão.*

13 - Acidentes

Apenas para o alcoolismo, esta categoria inclui as evocações relacionadas com acidentes, tanto a palavra *acidente* isoladamente como em casos específicos como *trabalho e viação.*

Tabela 1
Resultados por categoria segundo frequência dos termos, percentagem de evocação e média de ordem de evocação

CATEGORIA	TERMOS [F - %]				% EVOCAÇÃO		ORDEM EVOCAÇÃO	
	Alcoolismo		Tóxico.		Alcoolismo	Tóxico.	Alcoolismo	Toxico.
Doença	8	0.5	6	3.3	0.6	8.5	3.5	5.4
Dependência	2	1	1	0.5	6.1	5.9	2.7	6.3
Morte	5	2.4	18	9.8	2.5	7.9	4.1	6.8
Degradação	52	25.2	56	30.4	22.9	26.9	4.3	6.6
Vício	11	5.3	6	3.3	6.3	5.1	3.1	7.9
Família	13	6.3	6	3.3	5.0	3.4	4.4	5.7
Desvios	31	15	22	12	11	12.7	3.5	4.7
Recuperação	15	7.3	19	10.3	6.6	9.9	5.7	6.5
Experiência	28	13.6	26	14.1	9.9	9.6	5.1	7.6
Sociedade	22	10.7	11	6	8.3	3.4	5.3	6.4
Trabalho	15	7.3	6	3.3	7.2	4.0	4.0	4.9
Exclusão			7	3.8		2.5		4.5
Acidentes	3	1.5			6.3		4.0	

A Tabela acima indica no item *termos*, o valor absoluto e em percentagem dos termos de cada categoria, revelando-se a importância quantitativa das evocações por categoria e utilizando o número de palavras diferentes para cada grupo. A categoria *Degradação*, contém a maior quantidade de termos, nos dois casos considerados (52 e 56), alcoolismo e toxicodependência.

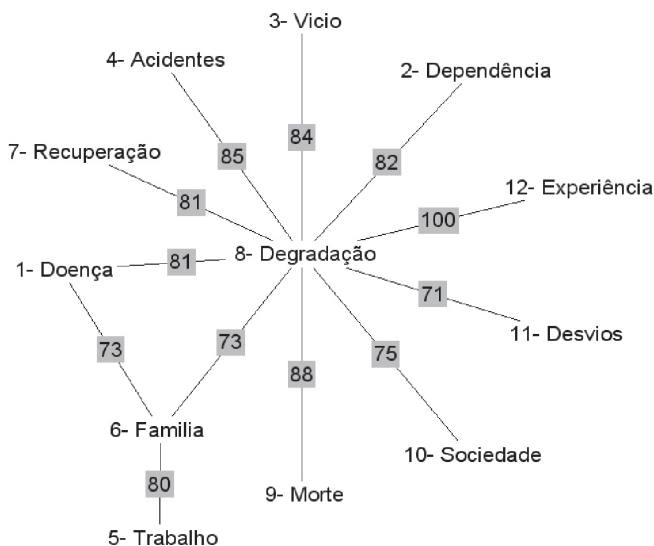
O item *percentagem de evocação* indica a distribuição para cada uma das categorias do total de evocações verificada, que inclui as palavras repetidas. A análise da tabela revela, também, que a categoria *Degradação*, é responsável pela maior percentagem de evocação, nos dois casos, 22,9% e 26,9%.

A importância relativa das evocações, para os sujeitos, é dada pela *ordem de evocação*, verificando-se na tabela que os termos evocados mais rapidamente no alcoolismo pertencem às categorias *Dependência* (2,7), e *Vício* (3,1). Na toxicodependência as categorias: *Exclusão* (4,4) e *Desvios* (4,7), nos primeiros lugares da ordem de aparecimento.

A análise categorial prossegue através da aplicação informática SIMI2003, avaliando a forma como as categorias estão relacionadas entre si, calculando o *índice de implicação*, isto é, o grau em que uma categoria aparece em simultâneo com outra no conjunto da amostra. A matriz gráfica de correspondências mostra as várias categorias ligadas por linhas, que vão quanto à espessura, de tracejado a contínuo de diferentes espessuras (de acordo com o número de sujeitos que estabelecem essa relação). Sobre essa linha consta o valor do índice de implicação verificado para cada filtro, ou seja, o limiar que se pretende estabelecer manualmente. Estes “filtros” podem variar de modo a identificar as relações associativas em função desse valor, ou calculado automaticamente o valor máximo do índice de implicação verificado entre as diferentes categorias, designando-se *árvore máxima*

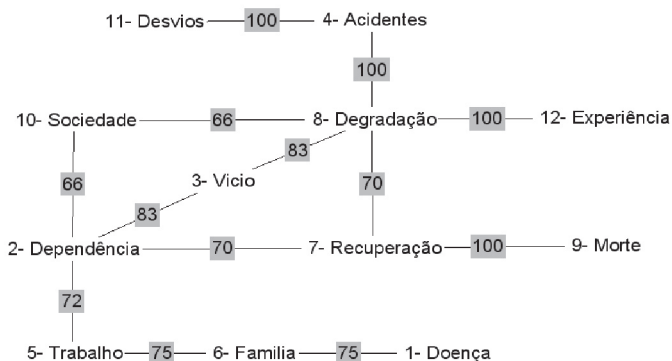
A matriz da *árvore máxima* para o alcoolismo do total de participantes no estudo evidencia a categoria *Degradação* como a de maior poder associativo.

alc. Total

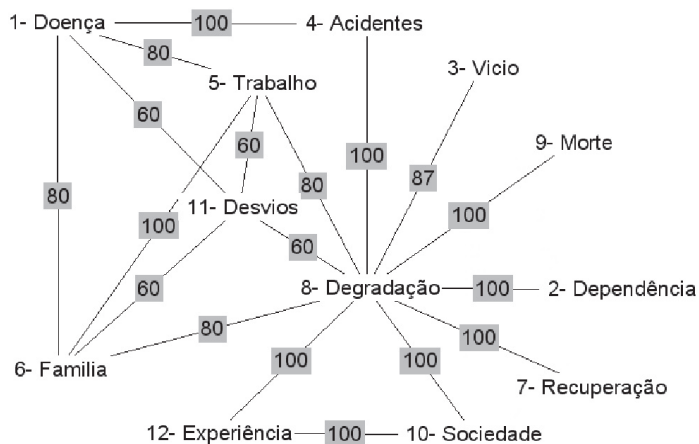


Seguidamente apresentam-se as matrizes das arvores máximas para os três grupos considerados: empresas, sindicatos e organizações patronais.

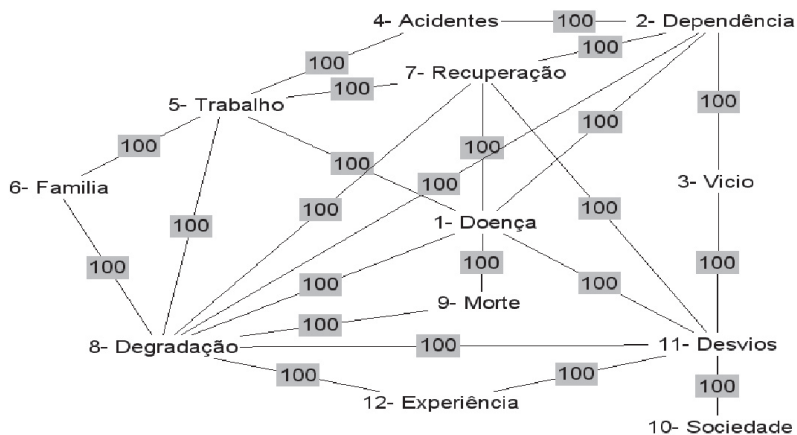
alc. empresas



alc.sindicatos



alc. org.patronais



Comparação entre as matrizes de Similitude ALCOOL

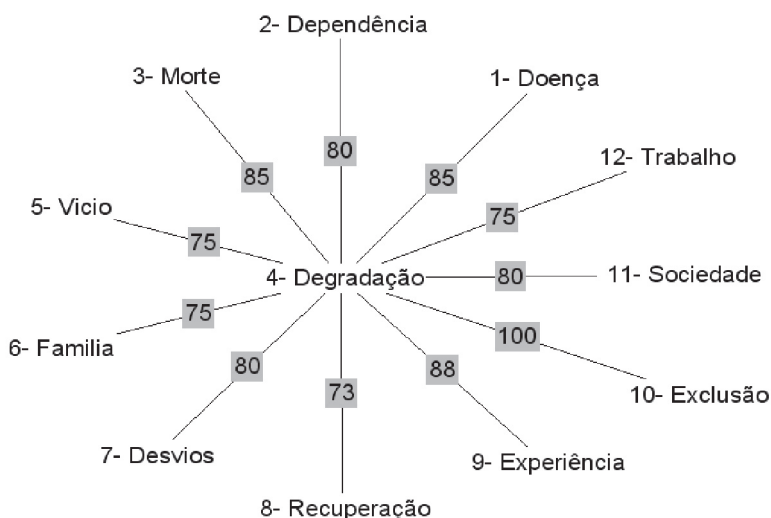
Matriz de correlação das matrizes

	1	2	3	4
Empresas - 1	1.00			
O. Patronais - 2	0.33	1.00		
Sindicatos - 3	0.41	0.32	1.00	
Grupo total - 4	0.80	0.61	0.83	1.00

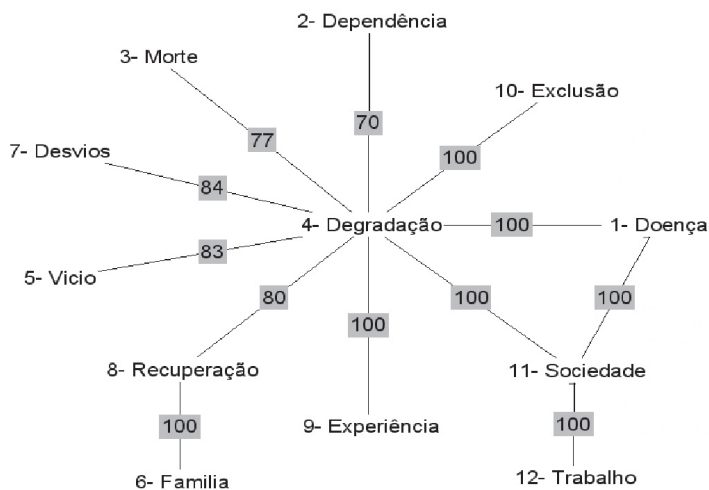
A correlação das matrizes dos diferentes grupos revela que os representantes das empresas e dos sindicatos apresentam proximidade entre si e forte correlação com a matriz do grupo total.

No que respeita à Toxicodependência a matriz da *árvore máxima* do total de participantes no estudo evidencia, igualmente a categoria *Degradação* como a de maior poder associativo.

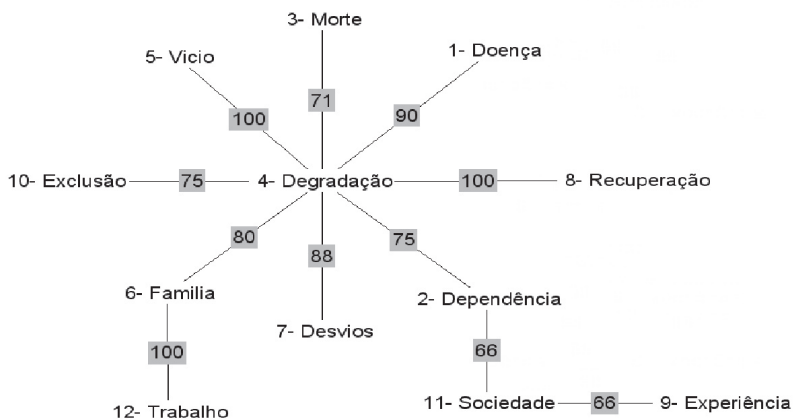
toxi.total



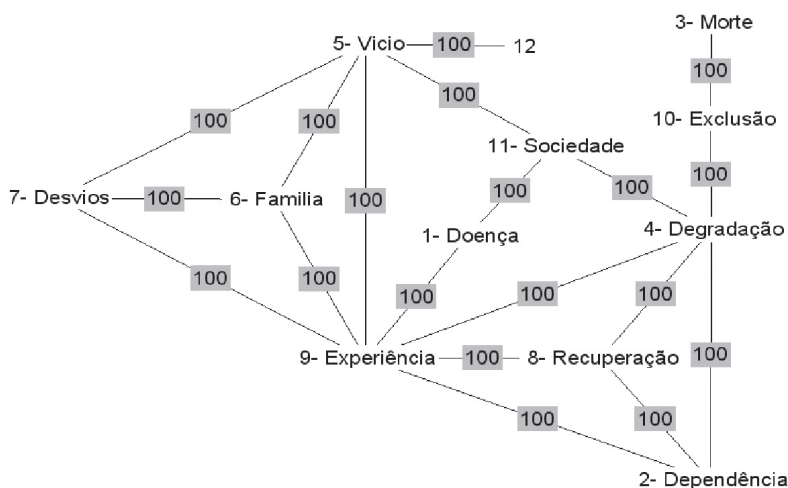
toxi.empresas



idicatos



toxi.org.patronais



Comparação entre as matrizes de Similitude
TOXICODEPENDÊNCIA

Matriz de correlação

	1	2	3	4
Empresas - 1	1.00			
O. Patronais - 2	0.48	1.00		
Sindicatos - 3	0.36	0.23	1.00	
Grupo total - 4	0.63	0.61	0.77	1.00

À semelhança das matrizes para o alcoolismo, no caso da toxicodependência, os sindicatos e as empresas, são as que se aproximam mais do total de participantes, mas agora não tão próximas entre si, como no caso anterior, na correlação das matrizes das categorias utilizadas para integrar quer o alcoolismo quer a toxicodependência.

DISCUSSÃO

O principal resultado é o de que os trabalhadores e os empregadores representam o álcool e as drogas de forma diferente. O que não admira, na medida em que são bem conhecidas as suas correntes divergências em termos de ideologia, um outro poderoso organizador da mentalidade. O que se verifica é que com o presente método somos capazes de ser mais precisos.

De notar que este estudo das representações sociais revela que os participantes detêm uma visão do abuso e dependência do álcool e das drogas, adequadamente, próxima da noção científica de doença e das suas consequências indutoras da degradação da pessoa.

Este facto, em princípio, é facilitador da convergência entre as diversas entidades, sobretudo no que se refere à intervenção dos serviços médicos e psicológicos a nível da prevenção, tratamento, recuperação e reinserção. Aliás isso já está a acontecer. Os estudos paralelos de 1993 e 2003, mostram que já há, principalmente nas grandes organizações, o desenvolvimento de políticas e programas articulados. No entanto, o combate ao problema exige consensos muito para além dos serviços de saúde. Neste domínio, talvez devessem ser estudadas, por exemplo, as representações sociais de cada uma das instâncias laborais (*empresas, organizações patronais e sindicais*) sobre as outras.

Mas, não convém exagerar o poder do conceito de representação social. Ele mostrou-se essencialmente semântico e não pragmático. Além disso, o que estamos a estudar é um comportamento de resposta (ao investigador e à investigação), que promove de cada vez uma reconstituição mental, em que ainda não se sabe muito bem como jogam imagens e palavras. De modo algum é um modelo interno, pertença de quem responde (O.G. Pereira, 1983) mesmo que forme representações individuais e colectivas seriam indissociáveis das sociais.

Isto mesmo, deve levar a uma interpretação prudente dos presentes resultados. Também, talvez, se possa dizer que o número de respondentes é pequeno. É-o, de facto. No entanto isso resulta da própria escolha metodológica da investigação estratégica e dos procedimentos adoptados e também, da selecção de representantes que escaparam a qualquer acção dos investigadores.

Os resultados têm então de ser avaliados em conjunto com os dos outros estudos paralelos desenvolvidos no projecto de investigação global.

Finalmente, subsistem questões que estão para além destes estudos empíricos, para a consideração do fenómeno do álcool e das drogas na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J.C. (1984). L'artisan et l'artisanat: analyse du contenu et de la structure d' une représentation sociale. *Bulletin de Psychologie* tome xxxvII; n° 366 pp. 861-875.
- Abric, J.C. (1994). L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: C.Guimelli.(Ed.), *Structures et transformations des représentations sociales*. (pp. 73-83). Paris: Delachaux et Niestlé.
- Abric, J.C. (1994). *Pratiques Sociales et Représentations*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Daniel, W.W. (1993). Strategic Research: Political Convenience or Practical Reality? *Policy Studies*, Autumn, vol 14(3), 4-17.
- Flament, C. (1987). Structure et dynamique des représentations sociales. In Jodelet (Ed.), *Les Représentations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France (pp.187-202).
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image e son public* (2ª ed). Paris: Puf.
- Pereira, O.G.; Jesuíno, J. C. (1983). *Psicologia Social do Desenvolvimento*. Liv. Horizonte, Lisboa.
- Pereira, O.G. et all (2003). *Álcool e drogas no local de trabalho: atitudes, representações sociais e estratégias*. FE- UNL, Lisboa.
- Pereira, O.G. (1993). *Alcohol and drugs in the workplace: Attitudes, policies and programs in Portugal*. International Labour Office and Health and Safety Directorate, Commission of the European Communities, Geneva.
- Pereira, O.G. (1998). *Review and update of the country report "Alcohol and drugs in the workplace: Attitudes, policies and programs in Portugal to the ILO Study in 1992-1994*. International Labour Office and Health and Safety Directorate, Commission of the European Communities, Geneva.
- Smith, J.P. (1993). *Alcohol and drugs in the workplace: Attitudes, policies and programs in the European Community*. International Labour Office and Health and Safety Directorate, Commission of the European Communities, Geneva.

- Vergès, P. (1994). Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. In: C. Guimelli (Ed.) *Structures et transformations des représentations sociales*. Paris:Delachaux et Niestlé.
- Vergès, P. (2003). Suporte informático para analisar o sistema central e periférico de uma representação. CNRS. Aix-en-Provence.